

~~o~~ GLOBO
* 3 JAN 1992

Confusão de Fiúza atrasa Orçamento

BRASÍLIA — O ano já iniciou, as despesas já começaram, mas o Governo ainda não dispõe de uma lei orçamentária, com suas dotações previstas, para poder começar a administrar seus gastos. O atraso ocorre porque o Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), a quem compete dar o acabamento final à lei orçamentária e enviá-la para a sanção presidencial, não consegue entender o trabalho do relator geral, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Fiúza acatou mais de 600 emendas em seu relatório do Orçamento, mas não apontou com clareza de que fontes retirava recursos para o atendimento desses pleitos dos parlamentares. Dessa forma, alguns recursos aparecem no Orçamento duas vezes: em sua dotação original e na nova emenda acatada por Fiúza. Assim, a soma dos valores das dotações previstas por Fiúza em seu Orçamento é maior do que o valor total previsto, Cr\$ 51,3 trilhões.

— Todo ano é assim. Cabe sempre ao Prodasen ajustar, refazer os cálculos. Isso não é mais meu trabalho, mas eu tenho acompanhado tudo de perto — justificou-se o deputado Ricardo Fiúza.

Para o deputado, a dificuldade em fazer coincidir as dotações previstas para cada Ministério, município ou região eleitoral dos deputados com o valor total do Orçamento é uma obra de informática e não trabalho de políticos. Fiúza garante, porém, que o trabalho no Prodasen estará concluído até o dia 7. No dia 8, Fiúza pretende voltar de Recife, para enviar pessoalmente o projeto de lei orçamentária ao presidente Fernando Collor. De qualquer modo, porém, lembra o deputado, esse atraso não traz prejuízos para o Governo. A Lei de Diretrizes Orçamentárias autoriza o Governo a gastar 1/12 do valor do Orçamento a cada mês, caso o Congresso atrase seu envio para o Executivo.